

Economia

Mudança de classe social para 18 milhões



FERNANDO RIBEIRO - 14/08/2009

POPULAÇÃO: Segundo o Ipea, 7 milhões de pessoas passaram para a classe média de 2005 a 2008 e 11,5 milhões ingressaram na classe alta

Ascensão foi maior no Sudeste e no Nordeste. Ipea caracteriza renda individual superior a R\$ 465 por mês como "classe alta"

SÃO PAULO

O número de brasileiros que ascenderam socialmente entre 2005 e 2008 – passando da classe baixa para a média e da média para a alta – foi de 18,5 milhões de pessoas, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Segundo o órgão, 7 milhões de pessoas passaram para a classe média no período e 11,5 milhões ingressaram na classe alta.

A pesquisa foi feita com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. A metodologia usada foi usar dados de 2001 para dividir a população em três grupos e verificar a renda máxima.

Segundo a classificação, o primeiro grupo, da classe baixa, ficou com renda de até R\$ 188 por pessoa por mês; o segundo, ou classe média, tem renda de entre R\$ 188 e R\$ 465; e o terceiro, a classe alta, recebe mais de R\$ 465 por pessoa.

Assim, o Ipea verificou que o segmento de baixa renda representava 34% da população em 1997, número que passou para 26% em 2008, a menor participação desde 1995. Já o segundo grupo, a classe média, representava 21,8% da população em 1995, e se expandindo para 37,4% da população em 2008. A classe alta, que era 35,8% da população em 1998, também aumentou sua participação para 36,6% em 2008.

Na passagem da classe baixa para a média, pessoas do Sudeste (36,3%) e do Nordeste (34,1%) foram a maioria. Já na da classe média para a alta, as regiões com maior participação foram a Sudeste (51,2%) e Sul (18,1%).